

ATUAÇÃO ATIVA E ESPECIALIZADA DA PSICOLOGIA EM RELAÇÃO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER GESTANTE

Rebeca Martins Sena¹

Fabiana Regina da Silva Grossi²

Na contemporaneidade, a violência contra a mulher tem se mostrado como um grave problema de saúde pública e se torna ainda mais preocupante quando se trata da prática durante o período gestacional, pois pode trazer consequências físicas e psicológicas tanto para a mulher quanto para o feto. O objetivo do presente trabalho foi compreender o papel da psicologia no atendimento de mulheres que sofreram violência doméstica durante a gestação. A metodologia adotada refere-se a uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, baseada em seis artigos selecionados pelo *google* acadêmico com os descritores “período gestacional” e “violência contra mulher” (CUNHA, et al. 2012; BASSAN; BARBOSA; PÁRRAGA, 2018; MIRANDA, et al. 2021; RODRIGUES; CICOLELLA; MARIOT, 2021; RODRIGUES, et al. 2014; SANTOS, et al. 2019). Entende-se por violência todo ato intencional que utiliza da força física ou poder, em ameaça ou real, contra outra pessoa, um grupo ou contra si próprio. Segundo a Organização Mundial da Saúde cerca de 35% das mulheres estão sujeitas a qualquer tipo de violência, seja ela física ou sexual. Cabe destacar que essa agressão não seleciona em que estado, período ou momento da vida esta mulher se encontra, até mesmo as gestantes estão sujeitas a esse problema. Os resultados obtidos neste estudo indicam que, a violência contra a gestante além de intensificar os medos e dificuldades enfrentados durante o período gestacional, tem também grande repercussão em aspectos voltados para a saúde e qualidade de vida. Podem ser eles psíquicos, hormonais, emocionais, físicos e até mesmo da adaptação social. Quanto aos aspectos relacionados a qualidade de vida, a violência contra a mulher durante sua gravidez favorece adoecimentos materno e fraterno, tais como depressão, síndrome do estresse pós-traumático, ansiedade, baixo peso do bebê no nascimento ou prematuridade, e, a depender da gravidade, alguns casos resultam em aborto. Como pode ser observado, cada uma dessas transformações carrega consequências que se estendem aos muitos espaços, vivências e relações da mulher que fora agredida. Para além das competências já esperadas do corpo médico e profissionais relacionados, é também um direito da vítima o acolhimento especializado, a atenção e a escuta advinda de psicólogos. Assim, faz-se necessário, o estudo e a compreensão

1 Acadêmica em Psicologia, Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; Núcleo de Estudos em Direito e estudos psicológicos e sociais da violência contra a mulher; rebeca14sena@gmail.com.

2 Professora e coordenadora do curso de psicologia da UniFaahf; Mestra e doutora em psicologia

acerca das possibilidades de atuação da psicologia em relação a violência contra a mulher em período gestacional, bem como o aperfeiçoamento das medidas utilizadas nesta atuação.

Palavras-chave: Violência – Mulheres – Período Gestacional – Prejuízos Psicológicos – Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

BASSAN, A. E. et al. **Aspectos psicológicos relacionados ao período gestacional: uma revisão bibliográfica.** [s.l.] TCC-Psicologia, 2018.

DA CUNHA, A. A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto. **Saúde e Pesquisa**, 2012.

MIRANDA, A. P. Violência contra a mulher: percepções de profissionais da saúde de uma maternidade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. 1–10, 2021.

RODRIGUES, D. Violência do parceiro íntimo contra a gestante: estudo sobre as repercussões nos resultados obstétricos e neonatais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 206–212, 2014.

RODRIGUES, P. et al. Prevalência de violência contra a mulher e suas repercussões na maternidade/Prevalence of violence against women and its repercussions in maternity. **Journal of Nursing and Health**, [s.d.].

SANTOS, J. L. Percepção dos enfermeiros da atenção primária diante da violência contra a gestante. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 47, p. 1202–1219, 2019.

1 Acadêmica em Psicologia, Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; Núcleo de Estudos em Direito e estudos psicológicos e sociais da violência contra a mulher; rebeca14sena@gmail.com.

2 Professora e coordenadora do curso de psicologia da UniFaahf; Mestre e doutora em psicologia